

EDUCAÇÃO

Oito das 39 escolinhas que atendem crianças de até seis anos no Distrito Federal não receberam do governo local sequer o pagamento do mês de setembro. Diretores pedem empréstimo e, ainda assim, não conseguem pagar funcionários

Falta dinheiro para as creches

Noéli Nobre
Da equipe do **Correio**

O governo do Distrito Federal (GDF) está há mais de um mês em dívida com as crianças carentes atendidas pelas 39 creches e abrigos conveniados com a Secretaria de Ação Social. Oito das escolinhas ainda não receberam do GDF o pagamento referente a setembro. Os salários dos professores não foram pagos, muitos deles tiveram telefone cortado, outros correram o risco de ser despejados das casas onde moram. Nas creches, as contas estão atrasadas. Os diretores se vêem obrigados a pedir empréstimos a bancos e amigos, mas não escapam das dificuldades. As despesas de uma instituição de ensino são inúmeras: contas de água e de luz, gás, telefone, alimentação, material pedagógico e de limpeza, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), salários e manutenção do imóvel.

CARENTES
6,2 mil

crianças estão matriculadas em

39

creches do DF

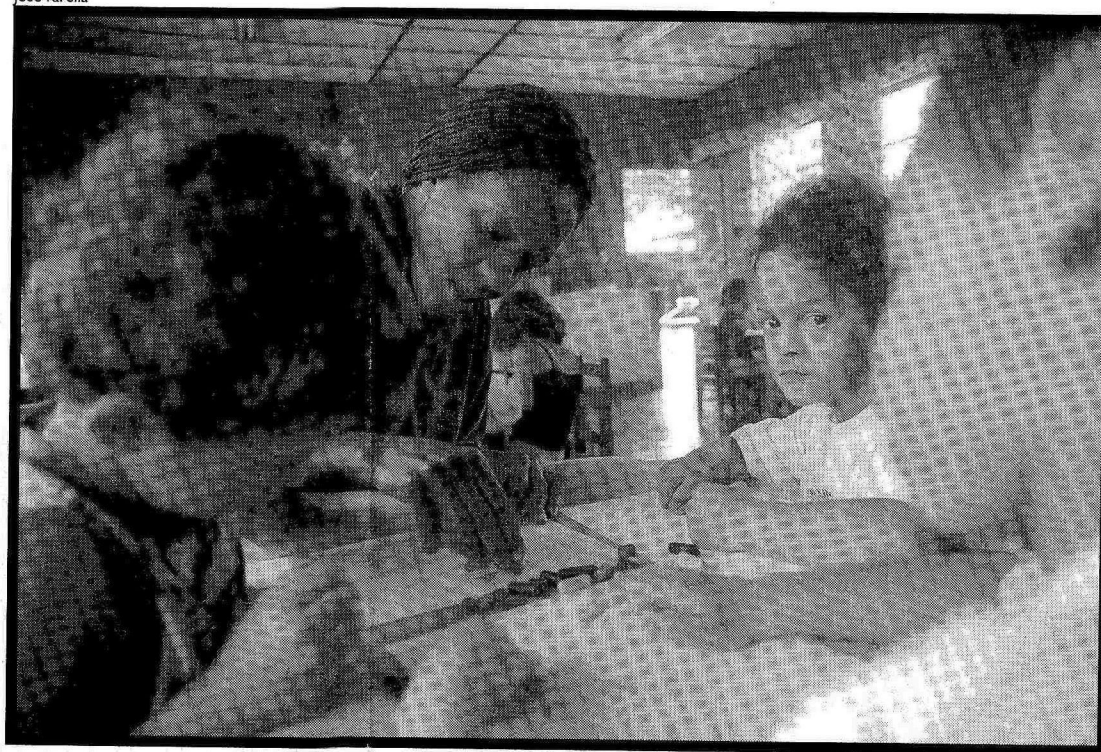
Diante da falta de dinheiro, as creches se viram como podem para cuidar das 6,2 mil crianças carentes que precisam do serviço no DF. A irmã Maria Helena de Deus, diretora da Casa da Criança Pão de Santo Antônio, na Asa Sul, vive pedindo dinheiro emprestado à Congregação Pequenas Irmãs da Divina Providência.

"Mas não sei até quando elas vão poder me ajudar", diz a religiosa, preocupada com as 100 crianças matriculadas na creche, que recebeu o pagamento de dois meses atrás. Sem dinheiro suficiente, a irmã Maria Helena já começou a fazer campanhas para arrecadar fundos

e afastar a possibilidade de fechamento da creche, que existe há 39 anos.

Enquanto a irmã Maria Helena apelou para a boa vontade de sua congregação durante os meses de atraso, Maria da Glória Lima, a dona Glorinha, fundadora do Lar da Criança Padre Cícero, recorreu a um empréstimo jun-

José Varella



ADRIANA BONIFÁCIO NÃO RECEBE SALÁRIO HÁ DOIS MESES. QUASE FOI DESPEJADA DO APARTAMENTO ONDE MORA

to ao banco HSBC para pagar o FGTS e o INSS. Os 43 funcionários (da creche e do abrigo), que cuidam de 291 crianças, estão sem salário há dois meses. A auxiliar de monitoria Adriana Bonifácio, 29 anos, veio do Parque da Barragem especialmente para trabalhar na creche. Sem salá-

rio, quase foi despejada por não pagar o aluguel. Livrou-se dessa com a ajuda dos amigos. "Todo mundo tem conta de água e de luz para pagar. Acaba que os funcionários passam a tensão que estão sentindo para as crianças e isso não é bom", diz dona Glorinha.

Na conta do Lar Padre Cícero, foram depositados R\$ 15 mil (do MPAS) destinados à creche — menos da metade do previsto, que é de R\$ 39 mil. Com o dinheiro que já foi repassado, dona Glorinha pretende pagar os salários atrasados. Isso se a greve do Banco de Brasília (BRB) deixar.

SETE ANOS DE AUMENTOS

Há sete anos, todas as creches recebem o mesmo valor por criança matriculada. Nesse período, tudo subiu de preço, especialmente o salário mínimo, que passou de cerca de R\$ 64 para R\$ 180. O secretário Gustavo Ribeiro não sabe se será possível atender ao pedido de aumentar o teto das escolinhas. Mas diz que vai tentar antecipar o pagamento, para que as contas não sejam pagas com multas, e fazer com que os salários não atrasem. Ele garante também que se esforçará para isentar as creches das contas de água e luz.

A burocracia atrapalhou

Até janeiro deste ano, algumas instituições recebiam dinheiro só do GDF e outras só do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS). Para cada criança carente, uma creche recebe R\$ 118. "A verba do Ministério é de R\$ 17 e nós pedimos que eles aumentassem para R\$ 34 e incorporassem à nossa para totalizar os R\$ 118. Aí, houve problema e os atrasos começaram a acontecer", justifica o secretário de Ação Social, Gustavo Ribeiro.

Maria Albanita Roberta, diretora do departamento de Política de Assistência Social do ministério tem sua explicação para o atraso. Para o país inteiro, o valor destinado pelo governo federal é de R\$ 17 *per capita*. "O GDF, por si só, resolveu aumentar esse valor e pediu nossa colaboração. Nós repassamos uma verba extra, de R\$ 600 mil, e eu tive de negociar isso com meu conselho", explica Maria Albanita. "Mas ano que vem vamos pagar os R\$ 17 e o GDF terá de arcar com o resto."

O ministério admite que se enrolou e, por conta da papelada, só conseguiu liberar os R\$ 600 mil no dia 29 de outubro. Ainda assim, o pagamento foi antecipado se comparado ao do GDF. O governo local ainda deve setembro para algumas creches e, quanto a outubro, não sabe sequer quando terá o valor. "Houve um problema de ordem orçamentária na Secretaria de Fazenda. As creches que enviaram seus processos primeiro receberam primeiro", diz Eurípedes Aleixo, gerente financeiro da Secretaria de Ação Social. Não que elas estejam com sua documentação irregular. Segundo Aleixo, todas as 39 creches e abrigos enviaram suas contas, dentro das exigências burocráticas, para a Secretaria. A origem do atraso está na falta de verba. Ou seja, não deu para pagar os R\$ 507.485 que o GDF repassa a cada mês para as creches. (NN)